

## 2.2. PERSPECTIVA DA MISSÃO EM PAULO

Sergio Bensur

### 1. RESUMO E OBJETIVO

#### Resumo

*Paulo era um judeu de língua grega, formado segundo a tradição palestinese, desempenhou com intensa paixão a sua missão entre os Gentios da Ásia Menor e da Grécia. Cidadão romano desde o nascimento (At 22,29) não foi o 1º missionário de sua época, mas sem dúvida foi o maior, porque era a pessoa mais qualificada para realizar a missão cristã entre o mundo judaico e o mundo greco-romano, pois pertencia a ambos. É claro que não é fácil entender esta figura complexa e ao mesmo tempo fascinante, mas é possível perceber alguns traços fundamentais de sua personalidade e de sua atividade que ele mesmo deixa transparecer em seus escritos. Por este motivo é bom lembrar que as cartas mais importantes foram escritas durante o período mais intenso de sua atividade apostólica. Com efeito, todas essas cartas, a não ser Romanos, foram endereçadas a comunidades que surgiram graças ao esforço e à fadiga do trabalho missionário de Paulo.*

#### Objetivo

Sem entrar na complexidade do pensamento teológico de Paulo das "grandes cartas" (Rm; 1-2Cor; Gal), é possível encontrar um testemunho "histórico" muito interessante: a 1Ts fornece uma imagem preciosa, embora limitada, da missão das primeiras comunidades cristãs. Evidentemente Paulo ainda não apresenta a temática teológica das "grandes cartas", mas mostra dois elementos importantes:

- a) a pregação apostólica usava esquemas catequéticos herdados do judaísmo;
- b) a adesão à mensagem do Evangelho comportava uma aceitação do Deus único e do seu Filho Jesus Cristo, morto e ressuscitado (1Ts 1,9-10).

O texto proposto pertence, portanto, ao 1º documento escrito do NT (50/51dC), é importante porque permite encontrar alguns aspectos da experiência de fé das primeiras comunidades, numa das grandes cidades do império romano, e, ao mesmo tempo, revela a vitalidade do anúncio do Evangelho.

### 2. TEXTO CENTRAL - 1TS 2,1-12: ATITUDES APOSTÓLICAS

É interessante notar que a eficácia do anúncio evangélico só pode ser conhecida pelos frutos que produz. Paulo lembra a atitude dos fiéis que acolhem a Palavra (1Ts 1,6; 2,13.14) e a atitude dos apóstolos que lhes transmitiram o Evangelho (1Ts 1,5; 2,1-12). O trecho indicado evidencia o 2º aspecto, pois o anúncio do Evangelho, para ser autêntico exige algumas condições.

vv .1-2 – O ponto de partida é a recordação do encontro positivo de Paulo e seus colaboradores com os tessalonicenses, logo após a experiência negativa em Filipos (At 16,19-24 fala de insultos, açoites e prisão) onde os missionários sofreram muitas dificuldades. Contudo eles não desanimaram porque encontraram no próprio Deus a coragem de continuar, de fato tinham consciência de serem enviados por

Ele. A **missão consiste** (1) em ter consciência da iniciativa de Deus; (2) em proclamar com franqueza o Evangelho; (3) num contexto de "grandes lutas".

vv. 3-4 – A atividade missionária ("exortação" significa proclamar o Evangelho e as respectivas exigências éticas) é qualificada negativamente porque deve ser realizada (1) **sem engano**, (2) **sem intenções desonestas** e (3) **sem astúcias**. A proclamação do Evangelho não usa nenhuma armadilha para prender os seus destinatários, mas deixa as pessoas livres de aderir ou não. A repercussão da atividade dos missionários relembra a iniciativa divina: Deus lhes entregou o Evangelho porque os achou dignos para esta missão. Além disso Paulo comprova a gratuidade dessa missão mostrando que as situações difíceis e os sofrimentos enfrentados qualificam os apóstolos como autênticos ministros do Evangelho, com o fito não de agradar aos homens, mas unicamente a Deus.

vv. 5-6 – Uma outra série de 3 atitudes negativas não deve afetar a missão dos pregadores do Evangelho: nem a **adulação**, nem a **ganância ou desejo de ter mais**, nem a busca de **elogios** de quem quer que seja! Para comprovar essa dimensão apostólica Paulo apela ao testemunho de Deus, e isso é suficiente para mostrar que eles em Tessalônica não procuraram a aprovação de ninguém, pois a missão tem sua origem no próprio Deus.

vv.7-8 – Tudo isso é tão profundo e significativo que eles renunciam até aos direitos e benefícios que a autoridade de "apóstolos" lhes concede. É bom observar que Paulo atribui esse título não somente a si mesmo, mas também a Silvano e a Timóteo, sinal de que no início da década de 50 esse título ainda não indicava somente os "Doze". Ao peso da autoridade apostólica Paulo opõe uma atitude de **ternura materna** chegando a ponto de doar não só o Evangelho, mas também a própria vida. Trata-se de um amor desinteressado, profundo e sem medidas que não se identifica com uma simples comunicação de uma mensagem por importante e significativa que seja. Trata-se de uma relação inter-pessoal que envolve ao mesmo tempo **mensageiros, mensagem e destinatários**.

vv. 9-10 – Tudo isso vai além dos puros sentimentos, com efeito, Paulo faz questão de lembrar o **trabalho e a fadiga** que foram necessários para o desempenho de sua missão. Esta dimensão qualifica mais uma vez a atividade dos missionários, pois *trabalho e fadiga* são sinais de gratuidade total para não ser um fardo pesado para ninguém. Eles pregaram o Evangelho "noite e dia" isto é constantemente e sem descanso, sem exigir nada em troca, nem mesmo alimento (cf 1Cor 9). Nessa altura Paulo apela ao mesmo tempo ao testemunho dos tessalonicenses e de Deus para confirmar positivamente o comportamento dos missionários em contraste com o v.3 e os vv. 5-6, qualificando-o de "*puro, justo e irrepreensível*".

vv. 11-12 – Na parte final, Paulo acrescenta à imagem da ternura materna aquela de **pedagogia paterna** para expressar a responsabilidade e a solicitude para que os filhos cresçam e alcancem a maturidade. Do mesmo jeito os pregadores do Evangelho não pouparam esforço para orientar cada um dos fiéis no caminho da vida em sintonia com o chamado de Deus para introduzi-los no seu reino glorioso. Para realizar esta missão usaram todos os recursos disponíveis: **exortações** no sentido de interpelar os ouvintes no que diz respeito às exigências da fé; **encorajamentos** para manter viva a esperança eliminando temores e angústias; **conjurando/admoestando** para tomar livremente uma boa decisão ou para se manter nela com confiança.

### 3. CONCLUSÃO

Em contraste com os pregadores itinerantes da época que iam de cidade em cidade pregando filosofias, doutrinas e religiões esotéricas, Paulo traça um retrato diferente do "mensageiro" do Evangelho segundo as seguintes características:

1. *Coragem, franqueza, autenticidade* (vv.1-2) diante das dificuldades e dos sofrimentos ele tem sua segurança na certeza da presença e da ação de Deus que acompanham a "Missão".
2. A *motivação* (vv. 3-4) fundamental de quem prega o Evangelho está na iniciativa divina, por isso realiza a sua missão *sem engano, sem intenções desonestas e sem armadilhas* para capturar os ouvintes, unicamente para agradar a Deus.
3. O apóstolo deve se apresentar efetivamente (vv. 5-6) *sem adulação, sem ganância e sem buscar os elogios* de ninguém, porque poderia ser considerado um "embusteiro" qualquer.
4. Renunciando a todo privilégio, inclusive o de apóstolo (vv.7-8) ele deve manifestar uma *ternura materna* até as últimas conseqüências, estreitando com seus destinatários uma relação humana muito forte.
5. A missão exige uma *disponibilidade total* (vv.9-10) em que a fadiga e o trabalho expressam a dimensão de *gratuidade constante* da pregação do Evangelho. Com efeito, o apóstolo deve ser o primeiro a viver o que anuncia.
6. O evangelho interpela cada um (vv.11-12), pois como a *figura paterna* o apóstolo deve saber orientar segundo as diversas circunstâncias, ora exortar, ora encorajar, ora conjurar. A solicitude "paterna" do missionário leva a comunidade a alcançar a maturidade de sua fé.

#### 4. PERGUNTAS, TAREFAS, APROFUNDAMENTOS

Escolher e analisar outros textos de Paulo enfocando a dimensão missionária:

- . Qual é o método missionário?
- . Qual é o conteúdo da pregação de Paulo?
- . Quais são as exigências para que o anúncio do Evangelho seja eficaz?
- . Por que Paulo faz questão de trabalhar para não ser de peso para ninguém?
- . Por que a missão não pode esquecer a dimensão comunitária?

#### 5. BIBLIOGRAFIA

- BASLEZ, M-F, Saint Paul, Paris: Fayard, 1991.  
COMBLIN, J, Paulo apóstolo de Jesus Cristo, Petrópolis: Vozes, 1993.  
COTHENET, E, São Paulo e o seu tempo (Cadernos Bíblicos), São Paulo: Paulus, 1985.  
DUNN, J, Teologia do apóstolo Paulo, São Paulo: Paulus, 2003.  
FABRIS, R, Para ler Paulo, São Paulo: Loyola, 1996.  
FABRIS, R, Paulo apostolo dos Gentios, São Paulo: Paulinas, 1999.  
MESTERS, C, Paulo, um trabalhador que anuncia o Evangelho, São Paulo: Paulus, 1991.  
MURPHY - O'CONNOR, J, Paulo. Biografia crítica, São Paulo: Loyola, 2000.  
TRIMAILLE, M, A 1ª Epístola aos Ts (Cadernos Bíblicos), São Paulo: Paulus, 1986.  
VV.AA, As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas, São Paulo: Paulus, 1987.